

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: A JOANINHA QUE PERDEU AS PINTINHAS

Eixo: Práticas para Educação Infantil

CASTRO, Zoraide Amantino Maciel de¹
COSTA, Suelen de Souza Coelho²
FLORES, Nicoly Ribeiro³
LIBERATO, Marilyn da Silveira⁴
SILVEIRA, Dayana da⁵
VIEIRA, Anne Elise Guimarães de Aguiar⁶

Visando propiciar pluralidade de experiências às crianças da educação infantil, a contação de histórias é uma ferramenta pedagógica vastamente utilizada. Nesta prática selecionou-se uma obra que visa permitir que as crianças interajam com outras crianças além de promover experiências com a natureza que as cerca enquanto constroem e apropriam-se de diversos conhecimentos.

FAIXA ETÁRIA: 3 a 5 anos

1 OBJETIVOS

- Promover experiências de observação, manipulação e exploração para identificação de quantidades.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Considerando todas as especificidades da criança, como promover a comunicação ordenada nesta atividade? Quais experiências proporcionar e como? Quais conhecimentos propiciar?

3 CAMPOS DE EXPERIÊNCIA ENVOLVIDOS:

- O eu, o outro e o nós.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia EAD do Centro Universitário OPET.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia EAD do Centro Universitário OPET.

³ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia EAD do Centro Universitário OPET.

⁴ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia EAD do Centro Universitário OPET.

⁵ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia EAD do Centro Universitário OPET.

⁶ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia EAD do Centro Universitário OPET.

4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

O professor solicitará que as crianças se sentem no tapete, então contará que trouxe uma amiga chamada Tininha (joaninha grande feita de EVA e com pintas presas com velcro), que passou por uma situação muito complicada e que gostaria de contar sua história para as crianças. Então fixará a personagem frente as crianças e questionará se elas conhecem o inseto representado. Depois fará perguntas sobre sua forma, cor, suas características e habitat.

Após a participação das crianças o professor iniciará a contação da história “A joaninha que perdeu as pintinhas” de Ducarmo Paes, com o auxílio de dedoches. Durante a atividade o professor promoverá interação com as crianças utilizando as pintinhas da joaninha de EVA (retirando-as e recolocando-as em momento propício para a ação).

A JOANINHA QUE PERDEU AS PINTINHAS

Tininha passeava sozinha
 E foi um rio atravessar.
 Escorregou no galho seco
 Começou então gritar...
 - Socorro!!! Eu não sei nadar.
 Na água se debatia,
 Pois não sabia nadar.
 Virou as asas para baixo,
 E começou a remar
 Quando alcançou a margem,
 Começou a caminhar.
 Precisava voltar para casa,
 Para mamãe não se preocupar.
 - Mamãe, veja eu voltei!
 Nunca mais vou me atrasar.
 Por favor, fale comigo,
 Eu quero te abraçar.
 Você não é minha filha,
 Não queira me enganar.
 Minha filha é pintadinha,
 Volte já para seu lugar.
 Tininha se assustou, E
 começou a chorar.
 Precisava de suas pintas
 Para a casa retornar.
 Voltou logo para o rio, Na
 esperança de encontrar,
 Todas as pintas das asas,
 Que ela perdeu ao nadar.
 Subiu numa folha verde,

Para o rio navegar.
 E a todos que encontrava,
 Parava para perguntar:
 - Você viu as pintinhas que estavam na minha asinha?
 Se você as encontrar,
 Faça o favor de me avisar.
 E muito viajou a joaninha
 Sobre a folha a navegar.
 Passou embaixo da ponte,
 Viu peixinhos a nadar.
 Parou para admirar a natureza,
 E nem viu o tempo passar.
 Viu o sol se esconder... E
 o céu todo a se estrelar.
 E só deu conta de si
 Quando foi lançada ao mar.
 - Onde estou?
 Que água é essa
 Que só fica a balançar?
 Agora ficou mais difícil
 As minhas pintas encontrar.
 Saiu andando na areia,
 Cabisbaixa a soluçar.
 Esbarrou em um sapato
 E elevou seu olhar.
 Um jovem pintava um quadro
 Que retratava o mar.
 Tinha um barco lá no fundo
 E gaivotas a voar.
 O pintor pegou Tininha E
 a pôs na palma da mão:
 - Você não é borboleta...
 Você não é camarão...
 - Quem é você então?
 - Sou apenas uma joaninha
 Que perdeu as pintinhas, Se
 você não me ajudar, Não
 posso para casa voltar.
 E o pintor tão cuidadoso,
 Começou a trabalhar,
 Tinha um sério compromisso:
 A joaninha ajudar.
 Com a tinta e seu pincel
 Começou a desenhar As
 pintas de suas asas.
 Para Tininha alegrar.
 A amiga inseparável Correu na frente para avisar:
 - Dona Joana, Dona Joana

Sua filha vai chegar.
Prepare uma grande festa Que vamos comemorar, Tininha já está de volta
Para o seu querido lar
E a mãe correu a frente
Para sua filha abraçar.

Após contar a história, o professor estimulará as crianças a recordarem quais foram os personagens da história que, quando identificados serão mostrados com os dedoches. Também fará perguntas sobre as formas, cores, quantidades de pintas, diferenças e vivências das crianças com relação a história. Então cada um receberá uma joaninha de EVA para brincar livremente.

5 MATERIAIS UTILIZADOS/RECURSOS:

Os materiais sugeridos para a prática são: EVA colorido, cola de silicone e velcro (para confecção das joaninhas); feltro de cores variadas e materiais de costura (para confecção dos dedoches) e tesoura.

6 PESQUISA DE CONTEÚDO

A contação de histórias muito antes de ser uma estratégia pedagógica é a primeira forma de contato da criança com textos. Esse contato se dá inicialmente de forma oral nas vozes de mães, pais, avós, entre outros; e é muito importante para a formação de qualquer criança. ABRAMOVICH (1991, p. 16) considera que: “Ouvir muitas histórias é o início da aprendizagem para ser um leitor, é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”.

É com a exploração lúdica e prazerosa do texto que propiciamos a formação do leitor que com o tempo desenvolverá habilidades comunicativas importantes para sua vida.

Conforme o PNAIC (2016, p. 99): “Ao identificar as imagens ou as ações das personagens, as crianças aprendem não somente o que existe ou o que acontece ao seu redor, mas também os valores que são atribuídos a todas essas coisas”.

Seguindo a determinação da Base Nacional Comum Curricular utilizou-se a estratégia da contação de histórias com a intencionalidade educativa de organizar e propor experiências de autoconhecimento, conhecimento do outro e da natureza. Procurou-se propiciar a participação, a fala, a escuta, o lúdico e experimentações com materiais variados para potencializar o desenvolvimento social e cognitivo das crianças na faixa etária proposta.

7 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1991.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Crianças como leitoras e autoras.** Caderno 05. Brasília, DF. MEC, SEB, 2016.